PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS NO BAIRRO DE SÃO RAIMUNDO, DA CIDADE DE MANAUS, AM.

Cristiano de Souza Barbosa[1]
Veridiana Vizoni Scudeller[2]
Sidney Alberto do Nascimento Ferreira[3]
Eyde Cristianne Saraiva Bonatto[4]
Ernesto Oliveira Serra Pinto[5]

RESUMO: O quintal é um espaço de usos múltiplos, tendo sua composição florística diversificada e determinada pela interação morador/planta. O objetivo deste estudo foi registrar as plantas medicinais, o modo de uso e as relações estabelecidas sobre a transmissão desse conhecimento pela população do Bairro de São Raimundo, na cidade de Manaus, AM. Esse bairro foi escolhido pelo fato de seus moradores manterem o hábito de cultivar plantas medicinais em quintais e trocar informações sobre a medicina caseira. Foram selecionados 25 quintais a partir de sorteio aleatório das quadras e casas que apresentavam plantas na frente da residência. As informações sobre os dados etnobotânicos foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e turnês-guiadas. Nos resultados foram registradas 47 espécies medicinais, sendo Lamiaceae (8 espécies), a mais representativa. A ingestão por via oral foram os meios de uso mais consumidos (36 espécies). O índice de diversidade (H') foi de 3,46. A aquisição dos conhecimentos foi atribuída principalmente às mães e aos avós, o que caracteriza uma transmissão de conhecimento transgeracional.
Palavras-chave: práticas populares, conhecimento tradicional, etnobotânica, quintais urbanos.

ABSTRCT: The homegarden is a space of multiple uses for, having it's floristic composition diversified and determined by the resident / plant interaction. The objective of this study was to record the medicinal plants, the mode of use and the relationships established on the transmission of this knowledge by the population of the São Raimundo neighborhood, in the city of Manaus, because it is a neighborhood that has the habit of cultivating medicinal plants in homegarden and to exchange information on home medicine among residents. Twenty-five homegardens were selected from the random lottery for presenting plants in front of the residence, the information on the ethnobotanical data was made through semi-structured and tour-guided interviews. There were 47 medicinal species, being Lamiaceae (8 species), the most representative. Oral intake was the most consumed means of use (36 species). The diversity index (H ') was 3.46. The acquisition of knowledge was mainly attributed to mothers and grandparents, which characterizes a transmission of transgenerational knowledge.

Keywords: popular practices, traditional knowledge, ethnobotany, homegardens.

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia Tropical - PPGATR, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: cristianobarbosa.fca@gmail.com.
[2] Doutora em Biologia Vegetal - Unicamp, professora da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: scudellerveridiana@hotmail.com.
[3] Doutor em Botânica - Inpa, pesquisador do Laboratório de Sementes, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: sanf@inpa.gov.br.
[4] Doutora em Planejamento de Sistemas Energéticos - Unicamp, professora da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: eydesaraiva@ufam.edu.br.
[5] Doutor em Horticultura - Unesp, professor da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: epinto@ufam.edu.br.

INTRODUÇÃO

A etnobotânica desponta como um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1992). De acordo com Martin (1995), a etnobotânica é uma ciência que, atualmente, prima pelo registro sobre as relações estabelecidas entre comunidades humanas e plantas, de forma contextualizada, podendo extrair informações que possam ser benéficas em relação a usos de plantas medicinais.

Para Martins (1998), o quintal é um espaço social e ecológico como uma importante unidade de paisagem reveladora da incorporação, uso e conservação de biodiversidade. São sistemas de uso da terra muito disseminados nos países tropicais e têm um papel importante no manejo e na conservação da agrobiodiversidade (BRITO e COELHO 2000; TOURINHO e SILVA, 2016).

Estudos em quintais urbanos são poucos registrados na literatura, principalmente quando se trata da cidade de Manaus, AM. Além disso, os que já foram desenvolvidos estão mais voltados às comunidades rurais, com intuito de conhecer o saber caboclo sobre os recursos vegetais e seus valores simbólicos, ora nas possibilidades que esse espaço oferta para o desenvolvimento da chamada agricultura sustentável, ora na caracterização da vegetação nele encontrada. Tourinho e Silva (2016) e Barbosa (2018) afirmam que, mediante os contextos urbanos, pouco se sabe ainda desses espaços contíguos às residências chamados de quintais, que são importantes por proporcionarem um meio de sustentação em ambientes urbanos (OLIVEIRA, 2015).

Cultivar plantas nas proximidades da moradia é uma atividade praticada há vários milênios. Sendo assim, o quintal pode ser compreendido como um espaço de usos múltiplos que fica próximo à residência do grupo familiar, tendo fisionomia e composição florística diversificada e refletindo a influência das necessidades e interesses dos proprietários (AMOROZO, 2002).

O conhecimento sobre o quintal e o uso de plantas é transmitido oralmente de geração a geração (AMOROZO, 1996) por um processo de aquisição de comportamento, atitudes ou tecnologias, por meio da impressão, do condicionamento, imitação, ensino e aprendizagem, ou combinações desses fatores (CAVALLI-SFORZA et al., 1982).

Pesquisas etnobotânicas não se aplicam apenas à discriminação de plantas úteis, mas podem vir a se constituir em ferramenta valiosa na descoberta de novas espécies, ou mesmo na investigação de novos usos para espécies conhecidas, bem como das propriedades químicas de plantas, assim como detalhar o emprego de espécies desconhecidas (POSEY, 1987; BARBOSA et al., 2018).

É por intermédio da etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber

tradicional particularmente relacionado ao uso dos recursos da flora (GUARIM-NETO et al., 2000). Observa-se hoje em dia que as populações tradicionais estão cada vez mais expostas às pressões econômicas e culturais da sociedade envolvente. O conhecimento empírico que essas populações urbanas detêm sobre o uso dos recursos naturais pode estar sofrendo grandes ameaças de se perder, por causa do crescente processo de urbanização, que pode levar à destruição completa dos quintais urbanos.

Pasa et al. (2005) alertam sobre a necessidade de "resgatar o conhecimento que essas populações tradicionais detêm sobre o uso dos recursos naturais, em diferentes culturas, antes que os mesmos se percam" e para que os quintais possam continuar fazendo parte do nosso modo de vida é preciso que sua importância e seu potencial se tornem visíveis para todos.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi de registrar as plantas medicinais dos quintais urbanos, o modo de uso e as relações estabelecidas sobre a transmissão desse conhecimento pela população do Bairro de São Raimundo, zona oeste da cidade de Manaus, AM.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O Bairro de São Raimundo (Figura 1) está localizado na zona oeste de Manaus, a 3,5 km do centro da cidade, possui uma população de aproximadamente 15.400 habitantes e 3.900 domicílios (IBGE, 2010). A escolha do bairro para o estudo foi por ser um bairro tradicional da cidade, onde os valores e costumes são preservados, seja no hábito de cultivar plantas medicinais em quintais, seja na troca de informações sobre a medicina caseira entre os moradores em conversas informais no momento em que esses atores se socializam, situações que não acontecem em outros bairros de Manaus.

De acordo com informações da Prefeitura de Manaus, AM (2010), o bairro possui uma área total de 112,45 ha e sofreu a primeira expansão populacional em 1849, quando o governo doou terras ao Seminário São José, e o bispo Dom Lourenço da Costa Aguiar, loteou parte do terreno para pessoas de baixa renda. Desde a fundação, a área passou por diversas modificações, estando entre as mais ousadas a construção de uma ponte que ligou o bairro ao centro da capital. O bairro possui pouca atividade comercial, com estabelecimentos reduzidos a pequenas tabernas e mercadinhos, com a maior parte dessa atividade concentrada nas proximidades do porto da balsa, que liga o bairro ao município de Iranduba (a 27 km de Manaus).

O Bairro de São Raimundo é destaque no esporte e em suas festividades folclóricas, como o Festival Folclórico Marquesiano, que acontece na segunda semana de junho, e a festa do Padroeiro São Raimundo Nonato, no dia 31 de agosto. No bairro está localizado o Estádio da

Colina, único campo particular da cidade, e também uma quadra poliesportiva no ponto final da linha 101 e um hospital (Sistema de Pronto Atendimento de São Raimundo). É atendido na área de educação pelas escolas estaduais Marquês de Santa Cruz, São Luiz de Gonzaga, Pedro Silvestre e Olavo Bilac. Encontram-se ainda no bairro três congregações religiosas: a Igreja de São Raimundo, que domina a paisagem do bairro e foi criada pelos padres redentoristas, a Igreja Adventista e a Igreja Batista.

Figura 1. Mapa da localização do Bairro de São Raimundo, zona oeste da cidade de Manaus.



Fonte: Google Earth (2014).

Delineamento amostral e coleta de dados

As amostras no bairro foram selecionadas a partir do sorteio aleatório da quadra a ser pesquisada. Estando na quadra, a casa foi escolhida pelo critério de apresentar plantas na frente da residência, uma vez que, nesse bairro, possuir vegetação em frente é um indicador de moradores que possuem quintais em sua residência. Foi pesquisada uma residência por quadra, sendo que, quando o morador não se encontrava ou simplesmente se recusava a participar da entrevista, outra residência era visitada no lugar desta.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em forma de diálogo, preferencialmente com o morador responsável pelos cuidados com o quintal, permitindo ao proprietário a liberdade para falar de sua vida e de suas plantas medicinais. Aos moradores entrevistados foi solicitado: informar as espécies medicinais existentes em seus quintais, a utilidade dessas espécies presentes, bem como fornecer informações sobre escolaridade e renda mensal para análise do perfil socioeconômico.

Para que a coleta de informações pudesse ser realizadas e com o intuito de salvaguardar o direito de propriedade intelectual, garantindo o sigilo de identidade e reafirmando a voluntariedade de participação dessa população, o projeto de pesquisa, bem como os seus formulários e termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Federal do Amazonas (CEP-Ufam), tendo sido aprovado em reunião ordinária, sob parecer de número 195.331.

As informações foram anotadas em questionários semiestruturados, contendo idade, sexo, escolaridade, importância do quintal, qual a planta preferida e o porquê da preferência para o entrevistado e número de espécies encontradas, seus usos e nome popular nos quintais.

Foi realizada a técnica da turnê-guiada com o responsável pelo manejo do quintal para fundamentar e validar os nomes das plantas citadas nas entrevistas (ALBUQUERQUE et al., 2008) e as plantas fotografadas, uma vez que não obtivemos autorização dos moradores para a coleta de material botânico, pois muitos afirmavam que um pedaço retirado da planta poderia danificá-la.

Análise de dados

A identificação do material botânico foi realizada com o auxílio de literatura especializada (LORENZI 2008; SOUZA e LORENZI 2012). A nomenclatura botânica foi conferida por meio da base de dados Tropicos, do Missouri Botanical Garden (TROPICOS, 2011).

Para estimar a diversidade de plantas medicinais presentes nos quintais, foi utilizado o índice de Shannon-Wiener e calculada a similaridade de Jaccard (BROWER et al., 1997) entre o bairro estudado e os trabalhos realizados em áreas urbanas de Manaus com enfoque nos usos dos recursos vegetais medicinais (MARTINS, 1998; OLIVEIRA, 2015).

Visando destacar as espécies vegetais preferenciais da população da comunidade estudada foi calculado o Valor de Uso das plantas (PHILLIPS e GENTRY 1993 modificada por ROSSATO et al., 1999), entrevistando-se uma única vez cada informante. Também foi calculada a Concordância quanto ao Uso Principal (CUP) que avalia a importância relativa de uma planta quanto ao número de informantes que a citou e a concordância dos usos citados, ou seja, avalia o Índice de Fidelidade dos usos mencionados para cada espécie (VENDRUSCULO e MENTZ 2006). Para tal, foi utilizado o método proposto por Friedman et al. (1986), modificado por Amorozo e Gély (1988). E devido às diferenças no número de informantes que citaram usos para cada espécie foi necessária a utilização de um fator de correção (FC), que multiplicado pelo CUP resultou na concordância corrigida quanto aos usos principais de cada espécie (CUPc). Devido às diferenças no número de informantes que citaram usos para cada espécie, foi necessária a utilização de um fator de correção (FC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil socioeconômico dos informantes

Neste estudo foram realizadas 25 entrevistas envolvendo preferencialmente aqueles

moradores responsáveis pela manutenção dos quintais, sendo vinte e três informantes do sexo feminino (92%) e dois do sexo masculino (8%), o que corrobora com Oakley (2004), quando enfatiza que em diversas culturas a mulher é a principal responsável pelo cultivo e manutenção dos quintais. Como os quintais se destinam primeiramente ao consumo da família, a escolha das plantas para cultivo relaciona-se ao gosto, aos costumes e as tradições locais.

Para esse autor, o quintal funciona para as mulheres como uma "despensa", de onde ela pode colher suas verduras, seus condimentos e frutas, para compor as refeições do dia a dia, garantindo que toda a família tenha acesso a uma dieta saudável.

A idade dos entrevistados variou de 29 a 70 anos, sendo que 60% apresentam menos de 50 anos de idade (15 entrevistados). Quanto à origem, dos 25 entrevistados 18 (72%) são do estado do Amazonas, sendo Manaus a cidade de origem de 5 deles (20%), e o estado do Pará com 7 informantes (28%) completa a lista dos entrevistados.

A maioria dos entrevistados é casada (80%), enquanto três são separados/divorciados (12%) e dois, viúvos (8%).

O nível de escolaridade dos entrevistados é baixo. Sete moradores nunca estudaram (28%) e dez não chegaram a concluir o ensino fundamental (40%). Apenas seis moradores concluíram o ensino médio e dois cursaram o ensino superior, representando somente 32% dos entrevistados.

Considerando-se a ocupação ou profissão exercida pelos entrevistados, notou-se que treze moradores exercem atividades domésticas e recebem auxílio da Prefeitura de Manaus, o que corresponde a 52% do total; sete (28%) são assalariados; três (16,7%) são aposentados; e dois (8%) estão desempregados. Convém ressaltar que muitos moradores do Bairro de São Raimundo recebem benefícios da prefeitura por meio do governo federal, como o bolsa-família, que beneficia famílias em situação de pobreza, e o bolsa-escola, que beneficia as famílias de jovens e crianças de baixa renda, como um incentivo para que continuem a frequentar a escola.

Segundo Fracaro (2003), as condições socioeconômicas dos informantes relatadas durante as entrevistas devem ser consideradas dados importantes para se compreender os aspectos culturais envolvidos no uso social do quintal, pois este reflete as interações que o ser humano mantém com o ambiente. Além disso, a estrutura do quintal varia em função da condição econômica que a família tem para estabelecê-lo (MARTINS, 1998), da extensão de terra disponível ao redor da casa, da permanência da família na propriedade, do acesso às espécies apropriadas (HARWOOD, 1986), entre outros fatores.

Plantas Medicinais

Foram registradas 47 espécies de plantas medicinais distribuídas em 41 gêneros e 23

famílias botânicas (Tabela 1). Os resultados obtidos são similares aos encontrados por Fracaro e Guarim (2008), que localizaram 50 espécies de plantas medicinais pertencentes a 26 famílias botânicas no Bairro Padre Duilio, no município de Juína, MT. Dentre as espécies mais citadas destacaram-se o noni (*Morinda citrifolia* L.), com 22 citações, e o abacate (*Persea americana* Mill.), com 20 citações. Esse resultado é parecido ao encontrado por Almeida (2011) em seu levantamento em quintais rurais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, onde essas espécies foram as mais citadas.

As famílias botânicas que apresentaram maior riqueza de espécies foram: Lamiaceae, com oito espécies (17,02%); Asteraceae, com seis espécies (12,76%); Zinziberaceae, com quatro espécies (8,51%); e Anacardiaceae e Euphorbiaceae, com três espécies cada (6,38%).

Estudos realizados com plantas medicinais na Floresta Amazônica por Souza (2010), Amorozo (2001) e Scudeller et al. (2009) relataram a família Lamiaceae como a mais bem representada, juntamente com a Asteraceae. Segundo Judd et al. (2009), na família Lamiaceae existem algumas espécies aromáticas com algum interesse econômico (*Mentha*, *Lavandula*, *Ocimum*, *Rosmarinus*, *Salvia*, *Satureja*, *Thymus*), as quais são utilizadas para extração de óleos essenciais, uso medicinal, cosméticos entre outros.

Plectranthus barbatus Andr. (*Coleus barbatus* Benthan; *Coleus forskohlii* Briq.), provavelmente originário da África, é amplamente cultivado em todo o Brasil e utilizado como planta medicinal com propriedades analgésicas e antidispépticas (CARRICONDE et al., 1996). Trata-se de um arbusto aromático perene, de ramos eretos e sublenhosos, que atinge de 1,0 m a 1,5 m de altura. As folhas são ovado-oblongas, pilosas e grossas com bordos denteados. As flores de coloração azulada crescem em racemos (espigas) que surgem na estação chuvosa. Vulgarmente é conhecido como boldo nacional, boldo-do-brasil, malva-santa, sete-dores e tapete-de-oxalá. Muito semelhante à hortelã da folha grande (*P. amboinicus*), pode ser facilmente confundido por leigos. Embora sendo espécies pertencentes ao mesmo gênero, *P. barbatus* e *P. amboinicus*, exibem propriedades químicas e farmacológicas distintas (Albuquerque, 2000). Carriconde et al. (1996) relatam que *P. barbatus* constitui uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil, para a qual muitos estudos visando detectar ações farmacológicas foram desenvolvidos. Todavia faltam informações sobre riscos à saúde decorrentes do uso prolongado de doses repetidas de preparados à base dessa espécie. Por outro lado, a constatação de efeitos tóxicos sobre o fígado e rins de animais tratados pelo extrato metanólico das raízes e aquoso das folhas, feita por Costa (2002), deixa claro a necessidade de orientar as comunidades para o uso racional da espécie.

A família Asteraceae é conhecida pelas propriedades terapêuticas, cosméticas e aromáticas.

Já é relatado na literatura o uso medicinal dessa família como anti-helmíntico, anti-inflamatório, adstringente, colestérico, anti-hemorrágico, antimicrobiano, diurético, analgésico e antiespasmódico (ABAD e BERMEJO, 2007; BENEDEK et al., 2007; JEON et al., 2008).

A forma de consumo mais comum é por via oral, principalmente como chá (infusão ou decocção - 36 espécies) sendo a folha a parte mais utilizada das plantas, seguida por suco (6), in natura (5), banho e xarope, 3 espécies cada (Tabela 2).

Amorozo (2001), em seu trabalho realizado na Floresta Amazônica, verificou que das 228 espécies de plantas medicinais encontradas 161 eram consumidas por meio de chá, o que confirma o uso frequente do chá pela população dessa região. As partes das plantas mais utilizadas no preparo de remédios são as folhas, onde, segundo Gonçalves e Martins (1998), geralmente está concentrada grande parte dos princípios ativos.

Quanto às indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas, a categoria mais representativa fez referência a sintomas de doenças relacionadas ao aparelho digestivo (24 citações) (Tabela 1), que incluem problemas como dor de barriga (8,33%), má digestão (8,33%), fígado (33%) e estômago (50%), muito citadas pelos informantes. Segundo relatos dos entrevistados, esses problemas relacionados ao aparelho digestivo são causados por má alimentação. Entre as plantas medicinais que foram mencionadas para o tratamento de problemas relacionados ao estômago estão: *Anacardium occidentale* L.; *Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M. King & H. Rob; *Pectis brevipedunculata* Sch. Bip.; *Spilanthes oleracea* L.; *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G. Lohmann; *Plectranthus barbatus* Andrews; *Plectranthus* sp.; *Persea americana* Mill.; *Piper cavalcantei* Yunck.; *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf; *Ruta graveolens* L. e *Zingiber officinale* Roscoe.

Tabela 1. Espécies de plantas medicinais encontradas no Bairro de São Raimundo organizadas em ordem alfabética de família.

Família/Nome Científico	NP	PU	FP	UM	Cit.	ICP	NU	VU	CUP	FC	CUPc
ACANTHACEAE											
1. *Justicia acuminatissima* (Miq.) Bremek.	Sara-tudo	Folha	Chá/Decocção	Cicatrizante, doença no fígado e inflamação de ferimentos	5	3	3	0,12	60	0,22	13,2
2. *Justicia* sp.	Mutuquinha	Folha	Chá/Infusão	Anti-hemorrágica, dor de ouvido e dor de cabeça	3	-	3	0,12	-	-	-
AMARANTHACEAE											
3. *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze	Terramicina	Folha	Chá/Decocção	Antibiótico	2	-	1	0,04	-	-	-
4. *Chenopodium ambrosioides* L.	Mastruz	Folha	Xarope	Secreção pulmonar, verme, gripe, tosse	7	3	4	0,16	42,85	0,31	13,2
ANACARDIACEAE											
5.*Anacardium occidentale* L.	Caju	Fruto	Suco	Diarreia, malária, feridas na pele, dor de estômago, feridas no estômago e gastrite	8	4	6	0,24	50	0,36	18
6. *Mangifera indica* L.	Manga	Folha	Chá/Infusão	Diarreia e dor de barriga	3	1	2	0,08	33,33	0,13	4,3
7. *Spondias mombin* L.	Taperebá	Folha	Chá/Xarope	Cicatrizante, ferimentos na garganta	1	-	1	0,04	-	-	-
ANNONACEAE											
8. *Annona muricata* L.	Graviola	Folha	Suco	Emagrecimento	1	-	1	0,04	-	-	-
9. *Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill.	Biriba	Folha/Fruto	Chá/Suco	Emagrecimento	1	-	1	0,04	-	-	-
ARECACEAE											
10. *Cocos nucifera* L.	Coco	Fruto	In natura/Via oral	Diarreia, vômito, febre, emagrecimento e desidratação	9	5	5	0,2	55,56	0,40	22,2
11. *Euterpe precatoria* Mart.	Açaí-do-amazonas	Raiz	Chá/Decocção	Malária, anemia e fígado	11	5	3	0,12	45,45	0,5	22,7

Tabela 1. Continuação.

Família/Nome Científico	NP	PU	FP	UM	Cit.	ICP	NU	VU	CUP	FC	CUPc
ASPHODELACEAE											
12. *Aloe vera* (L.) Burm.f.	Babosa	Folha	Suco	Crescimento capilar	7	-	1	0,04	-	-	-
ASTERACEAE											
13. *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.	Macela	Folha	Chá/Decocção	Indigestão e febre	2	-	2	0,08	-	-	-
14. *Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M. King & H. Rob	Japana-roxa	Folha	Chá/Decocção	Dor de estômago	1	-	1	0,04	-	-	-
15. *Pectis brevipedunculata* Sch. Bip.	Capim-santo-da-áfrica	Folha	Chá/Decocção	Calmante e dor de estômago	1	-	2	0,04	-	-	-
16. *Spilanthes oleracea* L.	Jambu	Folha	Chá/Infusão	Dor de estômago, anemia, gripe, dor de garganta, dor de cabeça, tuberculose e tosse	8	2	7	0,28	25	0,36	9
17. *Tanacetum vulgare* L.	Catinga-de-mulata	Flor	Chá/Infusão	Verme e dor de barriga	2	-	2	0,08	-	-	-
18. *Vernonia condensata* Backer	Boldo-da-folha-grande	Folha	Chá/Infusão	Fígado	3	1	1	0,04	33,33	0,13	4,3
BIGNONIACEAE											
19. *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G. Lohmann.	Crajiru	Folha	Banho/Chá	Fortificante para gravidez, anti-inflamatório, fígado, estômago, malária, cicatrizante, banho em criança, anemia e higiene feminina	17	9	9	0,36	52,94	0,77	**40,7**
CARICACEAE											
20. *Carica papaya* L.	Mamão	Fruto	In natura/Via oral	Verme e hipertensão	4	3	2	0,08	75	0,18	13,5
EUPHORBIACEAE											
21. *Croton cajucara* Benth.	Sacaca	Folha/ Casca do caule	Chá/Infusão	Malária e fígado	5	3	2	0,08	60	0,22	13,2

Tabela 1. Continuação.

Família/Nome Científico	NP	PU	FP	UM	Cit.	ICP	NU	VU	CUP	FC	CUPc
22. *Jatropha curcas* L.	Pião-branco	Leite	In natura/Via oral	Dor de dente, sinusite, dor de cabeça, gripe, derrame, tosse, inflamação, mancha da pele, micoses e ferida	13	2	10	0,4	15,38	0,59	9,07
23. *Jatropha gossypiifolia* L.	Pião-roxo	Leite	In natura/Via oral	Dor de dente, banho em criança, olho gordo, mal espírito dor de cabeça, feridas e inflamação na boca	8	2	7	0,28	25	0,36	8,75
FABACEAE											
24. *Caesalpinia ferrea* Mart.	Jucá	Vagem	Chá/Decocção	Cicatrizante e anti-inflamatório	2	-	2	0,08	-	-	-
LAMIACEAE											
25. *Mentha piperita* L.	Hortelãzinho	Folha	Xarope/Chá	Resfriado, tosse, dor de garganta, doença de criança e cólica	10	6	5	0,2	60	0,45	27
26. *Ocimum campechianum* Mill.	Alfavaca	Folha	Chá/Banho	Problemas renais, banho de cheiro e tempero	1	-	3	0,04	-	-	-
27. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.	Malvarisco/Hortelã-grande	Folha	Chá/Decocção	Resfriado, tosse, tumor, febre, rouquidão	10	4	5	0,2	40	0,45	18
28. *Plectranthus barbatus* Andrews	boldo	Folha	Chá/Decocção	Problemas de estômago e dor de cabeça	5	3	2	0,08	60	0,22	13,2
29. *Plectranthus* sp.	Boldo-da-folha-pequena	Folha	Chá/Decocção	Estômago e dor no fígado	2	1	2	0,04	50	0,09	4,5
30. *Plectranthus ornatus* Codd	Boldo-chinês	Folha	Chá/Decocção	Indigestão	1	-	1	0,04	-	-	-
31. *Pogostemon patchouly* Pellet	Oriza	Folha	Chá/Decocção	Cólica	1	-	1	0,04	-	-	-
32. *Plectranthus verticillatus* (L. f.) Druce	Trevo-roxo	Folha	Chá/Infusão	Problemas no ouvido	1	-	1	0,04	-	-	-

Tabela 1. Continuação.

Família/Nome Científico	NP	PU	FP	UM	Cit.	ICP	NU	VU	CUP	FC	CUPc
LAURACEAE											
33. *Persea americana* Mill.	Abacate	Caroço	Maceração/Chá	Anemia, dor de estômago, sinusite e tosse	20	12	4	0,16	60	0,90	**54**
MYRTACEAE											
34. *Psidium guajava* L.	Goiaba	Folha/ Casca do fruto	Chá/Banho	Diarreia em criança, cólica e sinusite	6	4	3	0,12	66,67	0,27	18
OXALIDACEAE											
35. *Averrhoa carambola* L.	Carambola	Folha/ Flor/ Fruto	Chá/Infusão, In natura/ Via oral	Diabete, febre e picada de animal peçonhento	1	-	3	0,04	-	-	-
PHYTOLACACEAE											
36. *Petiveria alliacea* L.	Mucura-caá	Folha	Chá/Infusão	Dor de cabeça, banho de criança para dor de cabeça, inflamação e febre	5	3	4	0,16	60	0,22	13,2
PIPERACEAE											
37. *Piper cavalcantei* Yunck.	Elixir paregórico	Folha	Chá/Decocção	Dor de estômago e problemas no fígado	1	-	2	0,04	-	-	-
POACEAE											
38. *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf	Capim-santo	Folha	Chá/Infusão	Calmante, queda de cabelo, cólica, gripe, dor de estômago e urina	15	11	6	0,24	73,33	0,68	**49,8**
PORTULACACEAE											
39. *Portulaca pilosa* L.	Amor-crescido	Folha	Chá/Infusão	Gastrite, queda de cabelo, gripe e inflamação	12	-	4	0,16	-	-	-
RUBIACEAE											
40. *Genipa americana* L.	Genipapo	Fruto	Suco	Anemia e fígado	3	1	2	0,08	33,33	0,13	4,2
41. *Morinda citrifolia* L.	Noni	Fruto	Suco	Perda de peso, mioma, febre, inflamação, colesterol alto e câncer	22	10	6	0,24	45,45	1	**45,45**

Tabela 1. Continuação.

Família/Nome Científico	NP	PU	FP	UM	Cit.	ICP	NU	VU	CUP	FC	CUPc
RUTACEAE											
42. *Ruta graveolens* L.	Arruda	Folha	Chá/Infusão	Dor de estômago e cólica de criança	10	-	2	0,04	-	-	-
VERBENACEAE											
43. *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.	Cidreira	Folha	Chá/Infusão	Calmante, dor de cabeça, para dar sono	19	11	3	0,12	57,89	0,86	**49,7**
ZINGIBERACEAE											
44. *Alpinia speciosa* (Blume) D. Dietr.	Vindicá	Folha	Infusão em álcool	Gripe, sinusite, constipação, banho para criança e tosse	4	-	5	0,2	-	-	-
45. *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe	Pobre-velho	Folha	Chá/Decocção	Problemas renais	6	1	1	0,04	16,67	0,27	4,5
46. *Curcuma longa* L.	Açafroa	Raiz	Chá/Decocção	Dor de garganta e sarampo	1	-	2	0,08	-	-	-
47. *Zingiber officinale* Roscoe	Mangarataia	Raiz	Chá/Decocção	Gripe, tosse, asma, dor de estômago e resfriado	17	11	5	0,2	64,70	0,77	**49,8**

Legenda: NP - Nome popular; PU - Parte utilizada no preparo dos remédios; FP - Forma de preparo; UM - Uso Medicinal; Cit. – Citações de uso; ICP - Informante citando o uso principal; NU- Número de usos; VU - Valor de Uso; CUP- Concordância quanto ao uso principal; FC- Fator de correção; CUPc - Concordância quanto ao uso principal corrigido (em percentual). Número de informantes = 25. Em destaque as espécies que apresentaram CUPc superior a 30.

Fonte: Barbosa et al. (2014).

Diversidade de espécies

O índice de diversidade (H') encontrado para este estudo com plantas medicinais foi de 3,46. Os trabalhos mais recentes em etnobotânica medicinal têm utilizado cálculos de índices de diversidade, que são amplamente utilizados em ecologia, para avaliar a diversidade do conhecimento etnobotânico. Estes permitem comparações entre a diversidade do conhecimento etnobotânico de diferentes comunidades e, em geral, auxiliam no entendimento de suas interações com o ambiente (BEGOSSI, 1996). Lima et al. (2000) afirmaram que índices elevados em geral relacionam áreas relativamente bem conservadas associadas a populações com significativo conhecimento etnobotânico.

Tabela 2. Índices de diversidade de Shannon -Wiener (H') em diferentes locais.

Fonte	Local	H'
Oliveira (2015)	Área urbana de Manaus - AM	3,77
Este estudo	Área urbana de Manaus - AM	3,46
Hanazaki et al. (2000)	Bairro Praia de Camboriú - SP	3,90

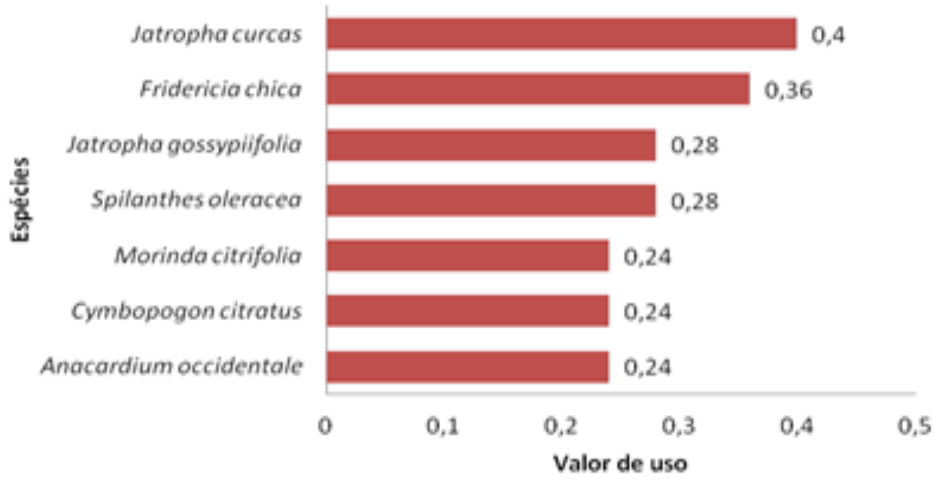
Fonte: Barbosa et al. (2014).

Comparando-se os resultados obtidos neste trabalho em relação ao índice de diversidade (H') com outros realizados em área urbana de Manaus e em área urbana de São Paulo (Tabela 2), nota-se que, no presente estudo, a diversidade encontra-se em patamares intermediários, fato este que demonstra haver considerável diversidade de espécies presentes nos quintais da comunidade urbana estudada e que a população estudada ainda apresenta bons conhecimentos sobre o uso da diversidade local.

Valor de uso e concordância quanto ao uso principal

Para o cálculo do valor de uso (VU) utilizaram-se as 47 espécies citadas durante as 25 entrevistas realizadas. A Figura 2 retrata as espécies com VU acima de 0,20 observadas na comunidade estudada.

Figura 2. Espécies vegetais que apresentaram os maiores índices de valor de uso (VU).



Fonte: Barbosa et al. (2014).

O número de usos mencionados para uma espécie pode indicar a importância dela para a comunidade em estudo. Quanto maior o número de usos mencionados para a espécie, maior sua importância. Para Wong (2000), o cálculo do VU de uma espécie pode revelar muito mais sobre a distribuição e a variabilidade do conhecimento entre as pessoas do que sobre a utilidade da espécie em si. Neste sentido, os dados levantados revelam que a importância e o conhecimento acerca dos principais recursos vegetais úteis nos quintais, de acordo com o valor de uso atribuído pelos moradores, parecem ser compartilhados no Bairro de São Raimundo.

Para avaliar a importância de cada espécie para uma finalidade particular, a concordância quanto ao uso principal (CUP) das espécies que apresentaram duas ou mais formas de uso foi calculada. Quanto mais elevado for o percentual encontrado para a Concordância quanto ao Uso Principal corrigido (CUPc), maior é o número de informantes que citou o uso principal para a espécie; havendo, portanto, maior concordância da população na indicação desse uso. Com relação às espécies utilizadas pelos entrevistados, as que obtiveram maior valor do índice de concordância, superior a 30 foram: abacate (*Persea americana* Mill), capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.), crajiru (*Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.), mangarataia (*Zingiber officinale* Roscoe) e noni (*Morinda citrifolia* L.) (Tabela 1).

A transmissão do conhecimento

Foram relatados sete meios de transmissão do conhecimento etnobotânico pelos moradores do bairro estudado (Figura 3).

A aquisição dos conhecimentos sobre as espécies medicinais foi atribuída principalmente às mães, seguido dos pais (pai e mãe) e dos avós, o que caracteriza uma transmissão de

conhecimento etnobotânico do tipo transgeracional, ou seja, por comunicação verbal, onde a passagem de conhecimento é feita a partir de contato intenso entre gerações, principalmente em grupo doméstico e de parentesco, conforme indicado em Amorozo (1996). Outros parentes também figuram entre os transmissores de tais conhecimentos, como é o caso de sogra, tios e esposo.

Figura 3. Formas de transmissão do conhecimento.



Fonte: Barbosa et al. (2014).

A transmissão dita transgeracional é dependente da união familiar, aliada à ausência de pressões migratórias, que podem levar especialmente os jovens para fora da comunidade (NEGRELLE e FORNAZZARI, 2007).

Observaram-se nas comunidades vários relatos de mães/pais que afirmam não ter mais a presença dos filhos na residência, devido à mudança desses filhos para outras zonas da cidade de Manaus. Aliado a esse fator migratório, e contra a perpetuação de tais conhecimentos, está o desinteresse dos filhos que ainda permanecem na comunidade. Nestes casos os pais relatam que, na maioria das vezes, a preferência é por jogos e por televisão, quando há na residência.

Importância dos quintais

Durante as entrevistas, foi possível observar nos relatos dos entrevistados a importância que os quintais assumem em suas vidas e também a importância que essas pessoas dão a tais espaços.

> *"Porque a gente vai utilizar como remédio daquilo que se plantou."* (Informante 18 – feminino – 51 anos).

"É onde a gente sai pras criança brincá, onde eu crio meus bichos e como minhas frutas" (Informante16 – feminino – 39 anos).

A função social desempenhada pelos quintais também foi bastante lembrada pelos moradores, como pode ser observado nas seguintes afirmações:

"Porque é um local pra gente sentar com as crianças, pra gente ficar. um ponto de lazer, e dá pra plantar, principalmente uma hortinha, um canteirinho" (Informante 20 – feminino – 38 anos).

"Porque ali a gente tem cuidado de zelá, planta nossas horta medicinal para fazer um chá. Tem aquele espaço, as pessoas passa lá uma tarde conversando..." (Informante 10 – masculino – 27 anos).

Soemarwoto (1985), Saragoussi et al. (1988) e Barbosa et al., (2018), entre outros, acreditam ser os quintais locais de vital importância como sistemas alternativos de suplementação alimentar. Como visto acima, em muitas das entrevistas realizadas, ficou claro que os moradores dos quintais estudados utilizam esses espaços, de fato, para a complementação de sua alimentação diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quintais estudados (n=25) estão sobretudo sob a responsabilidade das mulheres (92%). Com relação aos aspectos socioeconômicos, a idade dos entrevistados variou entre 29 e 70 anos, a maioria nascida no estado do Amazonas (72%), e apresenta baixo nível de escolaridade, com ótimos conhecimentos etnobotânicos, transmitidos por comunicação verbal aos descendentes. A diversidade vegetal medicinal encontrada nos quintais urbanos do Bairro de São Raimundo demonstra que os moradores possuem elevado conhecimento sobre as plantas medicinais de seus quintais, principalmente pelo uso alternativo de remédios caseiros. Apesar de Manaus ser uma cidade nos moldes da globalização, verificaram-se, no bairro estudado, vários usos para as plantas, demonstrando uma identidade do saber local nos conhecimentos etnobotânicos de plantas medicinais, que merecem atenção e boas práticas de manejo da agricultura familiar para permanecerem no ambiente urbano. O crescimento desordenado e a urbanização mal planejada ameaçam a existência e manutenção desses espaços verdes onde a biodiversidade urbana se encontra. Logo, precisamos de políticas públicas para promover a preservação e conservação dos quintais no ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

ABAD, M.J.; BERMEJO, P. *Baccharis* (Compositae): a review uptade. **Arkivoc**, v.7, p.76-96, 2007.

ALBUQUERQUE, R.L. Contribuição ao estudo químico de plantas medicinais do Brasil: Plectranthus barbatus Andr. Plectranthus amboinicus (Lour)Spreng. 166p. **Dissertação (Mestrado em Química Orgânica)** - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2000.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Ed.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: COMUNIGRAF. p. 37-62, 2008.

ALMEIDA, Y.S.A.P. Plantas medicinais na comunidade Agrovila Amazonino Mendes – Baixo Rio Negro – AM. 125p. **Dissertação (Mestrado – Área de Concentração Botânica)** – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 2011.

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**, v.4, p. 47-129, 1988.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. p. 47-67. In: Di-Stasi, L. C. (Ed.). **Plantas medicinais arte e ciência**: um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Universidade Estadual Paulista. p.47-67, 1996.

AMOROSO, M.C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger - MT, Brasil, **Acta Botânica Brasileira**, v.16, n.2, p.189-203, 2001.

AMOROZO, M.C.M. 2002. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, A.G.C.; SILVA, A.C.B.L. (Ed.) **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. p. 123-131, 2002.

BARBOSA, C.D.S.; SCUDELLER, V.V.; ALBERTO, S.F.N.; SANTOS, E.C.S. Diversidade e uso de recursos vegetais em quintais de um bairro da zona oeste de Manaus, AM. **Anais do Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, (artigo completo) ISSN: 2178-3500 v. 5**. Manaus: EDUA, 2018.

BEGOSSI, A. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. **Economic Botany**, v.50, n.3, p.280-289, 1996.

BENEDEK, B.; KOPP, B.; MELZIG, M.F. *Achillea millefolium* L. s.1.- Is the antiinflamatory activity mediated by protease inhibition? **Journal of Ethnopharmacology**, v.113, p.321- 7, 2007.

BRITO, M.A.; COELHO, M.F.B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, v.1, n. 4, p.7-38, 2000.

BROWER, J.H.; ZAR, C.N.; VON ENDE, C.N. **Field and laboratory methods for general ecology**. USA: The Mcgraw-Hill Companies. 273p, 1997.

CABALERRO, J. Maya homegardens: past present and future. **Etnoecológica**, v. 1, n. 2, p.35-54, 1992.

CARRICONDE, C.; MORES, D.; FRITSCHEN, M. von; CARDOZO JÚNIOR, E.L. **Plantas medicinais e plantas alimentícias**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 153p. 1996.

CAVALLI-SFORZA, L., FELDAM, M., DORNBUSCH, S., CHEN, K. H. Theory and observation in cultural transmission. **Science,** v.218, n.2, p.19-27, 1982.

COSTA, M.C.C.D. Aspectos farmacológicos de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): atividades antimicrobiana, citotóxica e antitumoral. 124p. **Tese (Doutorado em Ciências Biológicas)** - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2002.

FRACARO, F.A.; GUARIM, V.L.M.S. Uso da biodiversidade em quintais do município de Juína In: GUARIM-NETO, G.; CARNIIELLO, M.A (Ed.). **Quintais Matogrossenses – espaços de conservação e reprodução de saberes**. UNEMAT: Cacéres. p.63-78, 2008.

FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFNI, A.; PALEWITCH, D. A Preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among bedouins in the Negev Desert, Israel. **Journal of Ethnopharmacology**, v.16, n.3 p.275-28, 1986.

GONÇALVES, M.I.A.; MARTINS, T.D.O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.79, n.3, p.10-25, 1998.

GUARIM-NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas Etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu.

Acta Botanica Brasilica, v.14, n.3, p.327-334, 2000.

HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO FILHO, H.F.; BEGOSSI, A. 2000. Diversity of plant uses in two Caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. **Biodiversity and Conservation***,* v. 9, p. 597-615, 2000.

HARWOOD, R.R. **Desarrollo de la pequena finca**. San José, Costa Rica: IICA. 170p.1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: Características urbanísticas dos bairros de Manaus**. 175 p, 2010.

JEON, J.; KWON, H.; YOON, H. R.; LEE, Y. M.; CHOI, T. Y.; HONG, S. P. Antiinflamatory activity of *Taraxacum officinale*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.115, p.82-8, 2008.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3 ed. Artmed: Porto Alegre. 564p. 2009.

LIMA, R. X.; SILVA, S.M.; KUNIYOSHI, Y.S.; SILVA, L.B. Etnobiologia de comunidades continentais da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. **Etnoecológica**, v.4, n.6, p.33-55, 2000.

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, São Paulo: Plantarum, 544p, 2008.

MARTIN, G.J. **Ethnobotany: A Methods Manual**. 2. ed. London: Chapman Hall, 1995. 360p.

MARTINS, A.L.U. Quintais urbanos em Manaus: Organização, Espaço e Recursos Vegetais no Bairro do Jorge Teixeira. 123p. **Dissertação (Mestrado – Área de Concentração em Ciências do Ambiente)** - Universidade do Amazonas. Manaus, Amazonas, 1998.

NEGRELLE, R.R.B.; FORNAZZARI, K.R.C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.9, n.2, p36-54, 2007.

OAKLEY, E. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, n.1, p.37-39, 2004.

OLIVEIRA, D.N. Etnobotânica de quintais de três bairros urbanos de Manaus, Amazonas. 95p. 142p. **Dissertação. (Mestrado – Área de concentração em Botânica)** - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2015.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na Comunidade de Conceição-Açu (Alto da Bacia do Rio Aricá Açú, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasilica**, v.19, n.2, p.195-207, 2005.

PHILLIPS, G.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tets with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.15-3, 1993.

POSEY, D.A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (Ed.). **Suma etnológica brasileira**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes/FINEP, p.15-25, 1987.

PREFEITURA DE MANAUS. Disponível em: http://www.manaus.am.gov.br. <Acesso em: 20 de março de 2014.>, 2010.

ROSSATO, S.C.; LEITÃO-FILHO, H.; BEGOSSI, A. A Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, v.53, n.4, p.387-395, 1999.

SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J.H.I.; RIBEIRO, G.A. Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas. In: POSEY, D.A.; OVERAL, W.L. (Ed.), **Ethnobiology:** Implications and Applications, Proceedings of the First International Congress of Ethnobiology**,** v.1. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 295-303, 1988

SOEMARWOTO, O. The Javanese home-garden as an integrated agroecosystem. **Food and Nutrition Bolletin**, v.7, n.3, p.44-47, 1985.

SOUZA, C. C. V. Etnobotânica de quintais em três comunidades ribeirinhas na Amazônia Central, Manaus – AM. 103p. **Dissertação (Mestrado – Área de concentração em Botânica)** – Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia, Manaus. 2010.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** 3. Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 768 p, 2012.

SCUDELLER, V.V.; VEIGA, J.B.; ARAÚJO-JORGE, L.H. Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal nas comunidades São João do Tupé e Central (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé). In*:* Santos-Silva, E.N.; Scudeller, V.V. (Ed.). **BioTupé: meio físico, diversidade biológica e sociocultural**, v.2. Manaus: UEA, p.185-199, 2009.

TOURINHO, H.L.Z.; SILVA, M.G.C.A. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum**., Belém, v. 11, n. 3, p. 633-651, set.-dez. 2016.

TROPICOS. Disponível em: http://www.tropicos.org. <Acesso em: 23 de outubro de 2011>, 2011.

VENDRUSCULO, G.S.; MENTZ, L. A. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.2, p. 367-382, 2006.

VIERTLER, R.B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: Amorozo, M.C.M.; Ming, L.C.; Silva, S.M.P. (Ed.). **Método de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPQ, p.11-29, 2002.

WONG, J. L. G. **The biometrics of non-timber forest product resource assessment: a review of current methodology**. Roma: European tropical forest research network, 115p. 2000.